Letramento e Alfabetização na EJA: Leitura e Interpretação de Paisagens Naturais e Modificadas

Júlia Soares de Alencar [1], Vitória Maximiano Chaves[2], Helen Moraes da Silva[3] e Francisca Regilania Ferreira Lima[4]

1. **Faculdade Metropolitana de Horizonte, Discente de Pedagogia, e-mail: juliasoaresdealencar2019@gmail.com**
2. **Faculdade Metropolitana de Horizonte, Discente de Pedagogia, e-mail: vitoram923@gmail.com**
3. **Faculdade Metropolitana de Horizonte, Discente de Pedagogia, e-mail: helensilvapedagogia5@gmail.com**
4. **Faculdade Metropolitana de Horizonte, Docente de Pedagogia, e-mail: regilania.lima@fmh-ce.com.br**

GT: Educação

RESUMO

Este trabalho aborda a importância do letramento na Educação de Jovens e Adultos (EJA), considerando as especificidades desse público e a necessidade de práticas pedagógicas contextualizadas. Parte-se da problemática relacionada às dificuldades no uso da leitura e, principalmente, da escrita, mesmo entre alunos que já possuem conhecimentos básicos. O estudo teve como objetivo analisar o desenvolvimento de habilidades de leitura, interpretação e expressão dos estudantes por meio de uma atividade sobre as paisagens naturais e modificadas do município de Horizonte. Metodologicamente, adotou-se uma abordagem qualitativa, de natureza descritiva, com base em uma atividade prática realizada em sala de aula, alinhada ao planejamento do professor regente. Os alunos foram organizados em grupos para a produção de cartazes, utilizando desenhos, recortes e colagens, com coleta de dados realizada por meio de observação da participação e interação dos estudantes. Os resultados evidenciaram o envolvimento ativo da turma, bem como o desenvolvimento do letramento visual e da oralidade. Entretanto, destacou-se a ausência do uso da escrita nas produções, mesmo sendo permitida, fato reforçado pela fala de um aluno: “escrever não é com a gente”, indicando insegurança em relação a essa habilidade. Conclui-se que, embora a atividade tenha favorecido a participação e a reflexão crítica sobre o espaço vivido, há a necessidade de intensificar práticas que estimulem o uso da escrita de forma significativa, respeitando o ritmo dos alunos e fortalecendo sua autonomia no processo de aprendizagem.

Palavras-chave: Educação de Jovens e Adultos. Letramento. Práticas pedagógicas.

1 INTRODUÇÃO

A Educação de Jovens e Adultos (EJA) configura-se como uma relevante modalidade de ensino, comprometida com a efetivação do direito à educação para sujeitos que, por

diferentes razões, não tiveram acesso ou continuidade aos estudos na idade considerada adequada, sendo reconhecida como uma política essencial para garantir o acesso à educação básica (BRASIL, 2025). Nesse cenário, o letramento assume um papel central, na medida em que transcende a mera aquisição da leitura e da escrita, abrangendo a capacidade de mobilizar as habilidades nas práticas sociais que permeiam o cotidiano dos educandos.

A compreensão do processo de letramento no contexto da EJA mostra-se, portanto, indispensável para a promoção da inclusão social, do fortalecimento da autonomia e da participação crítica dos sujeitos na sociedade. Trata-se de um público marcado por trajetórias de vida singulares, saberes construídos fora do ambiente escolar e, em muitos casos, por experiências de exclusão educacional, visto que muitos educandos retornam à escola após processos de evasão motivados por fatores sociais, econômicos e pessoais (CHAGAS, 2022), o que demanda um olhar pedagógico sensível, acolhedor e comprometido com a valorização dessas vivências.

Diante disso, evidencia-se a necessidade de práticas pedagógicas contextualizadas, significativas e que dialoguem diretamente com a realidade dos educandos, reconhecendo-os como sujeitos ativos no processo de aprendizagem. Nessa perspectiva, a abordagem freireana destaca a importância de considerar o contexto social dos alunos e promover uma educação crítica, dialógica e transformadora, capaz de contribuir para a emancipação dos sujeitos (HASHINOKUTI; MOREIRA, 2017). Nesse sentido, o presente estudo tem como objetivo discutir a importância do letramento na EJA, destacando estratégias que possam contribuir para uma aprendizagem efetiva, crítica e, sobretudo, transformadora.

2 METODOLOGIA

Este estudo adotou uma abordagem, voltada para a compreensão das percepções dos estudantes sobre as paisagens naturais e modificadas do município de Horizonte, no contexto da EJA, correspondente aos anos iniciais do Ensino Fundamental.

A atividade foi desenvolvida em consonância com o planejamento do professor regente, assegurando alinhamento com os objetivos pedagógicos da turma. Inicialmente, realizou-se uma explanação dialogada sobre os conceitos de paisagem natural e modificada, valorizando os conhecimentos prévios dos alunos e promovendo práticas de letramento a partir da interpretação do espaço vivido.

Em seguida, os estudantes foram organizados em grupos para a produção de cartazes, com autonomia na escolha dos materiais e formas de representação. A atividade favoreceu a expressão criativa por meio de desenhos, colagens e recortes, além de estimular o trabalho colaborativo e o letramento visual.

A coleta de dados ocorreu de forma observacional, considerando a participação e interação dos alunos durante a atividade. Como culminância, os grupos apresentaram seus cartazes, promovendo a socialização dos conhecimentos, o desenvolvimento da oralidade e a reflexão sobre as transformações da paisagem local.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

A realização da oficina de produção de cartazes possibilitou observar o envolvimento ativo dos estudantes da EJA durante a atividade, especialmente no que se refere à participação nas discussões iniciais e ao trabalho em grupo. Os alunos demonstraram familiaridade com o tema ao compartilharem experiências relacionadas ao município de Horizonte, evidenciando conhecimentos prévios sobre o espaço em que vivem e suas transformações ao longo do tempo.

No momento da produção dos cartazes, destacou-se o uso de desenhos, recortes e colagens como principais formas de expressão. Os grupos organizaram suas ideias de maneira colaborativa, representando elementos das paisagens de forma coerente com a proposta da atividade. Esse aspecto evidencia o desenvolvimento do letramento visual e a capacidade de leitura e interpretação de imagens, mesmo diante de limitações na linguagem escrita.

Entretanto, um ponto relevante observado durante a atividade foi a ausência de registros escritos nos cartazes. Apesar de os alunos possuírem noções básicas de leitura e escrita e terem liberdade para utilizar a escrita em suas produções, nenhum dos grupos fez uso desse recurso. Tal situação foi reforçada por falas dos próprios estudantes, como a afirmação: “escrever não é com a gente”, o que revela uma possível insegurança ou distanciamento em relação à prática da escrita.

Esse dado evidencia desafios ainda presentes no processo de alfabetização e letramento na EJA, especialmente no que diz respeito à confiança dos alunos em suas próprias capacidades. Embora consigam realizar leituras simples e possuam habilidades iniciais de escrita, a resistência em utilizar a linguagem escrita em atividades práticas pode estar relacionada a

experiências escolares anteriores, dificuldades não superadas ou à falta de estímulo em contextos significativos.

Dessa forma, os resultados apontam para a necessidade de fortalecer práticas pedagógicas que incentivem o uso da escrita de maneira contextualizada e acolhedora, respeitando o ritmo dos estudantes e promovendo sua autoconfiança. Ao mesmo tempo, a atividade demonstrou que estratégias que envolvem diferentes linguagens, como a visual e a oral, são fundamentais para garantir a participação e a aprendizagem dos alunos da EJA, servindo como ponto de partida para o desenvolvimento progressivo da escrita.

Assim, a experiência reforça a importância de propostas pedagógicas que integrem múltiplas formas de expressão, ao mesmo tempo em que evidenciam a necessidade de um trabalho contínuo com o letramento, visando ampliar as competências dos estudantes e sua participação ativa no processo educativo.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Conclui-se que, diante do estudo realizado sobre as paisagens naturais e modificadas da cidade de Horizonte, foram observadas as transformações ocorridas no espaço geográfico, dando destaque ao desenvolvimento de uma percepção mais crítica dos alunos sobre o lugar em que vivem. O trabalho fortaleceu o estudo do letramento, possibilitando aos alunos a leitura e a interpretação da realidade em que vivem por meio da observação das paisagens, relacionando-as com o cotidiano. A coleta de dados foi positiva, observando-se a interação da turma durante a realização da atividade, sendo notório que as estratégias aplicadas contribuíram para uma aprendizagem crítica e transformadora.

5 REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Educação. Resolução CNE/CEB nº 3, de 8 de abril de 2025. Institui as Diretrizes Operacionais Nacionais para a Educação de Jovens e Adultos – EJA. Brasília: MEC, 2025.

CHAGAS, Ivaldir Donizetti das. Evasão da escola na idade regular e o retorno para a educação de jovens e adultos. 2022. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade do Vale do Sapucaí, Pouso Alegre, 2022.

HASHINOKUTI, Ediláine Gomes Lopes; MOREIRA, Rosilene. As contribuições de Paulo Freire na educação de jovens e adultos. Dourados: Portal de Anais UEMS, [s.d.].